

A mensagem de Cristo.

(Marcos 9.30-32).

Gostaria de começar esta reflexão citando um texto que retrata o porquê nos reunimos toda a semana para celebrar o nome de Jesus (João 12.32) “E eu, quando for levantado da terra, **atrairei todos a mim mesmo**”.

Seu magnetismo, seu poder de atração é magnífico. A razão desta atração tem a ver com a mensagem que Ele anunciava. Não era uma mensagem popular, mas era verdadeira, que refletia o coração do nosso Deus. Tendo o texto do evangelho de Marcos como pano de fundo, quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão. Quais eram os tópicos da mensagem propagada por Jesus?

Em primeiro lugar, obediência (Lucas 9.31; Marcos 9.30). Esta passagem assinala um marco. Jesus desceu do monte da transfiguração onde estava seguro, e dá os primeiros passos rumo a Jerusalém onde a cruz lhe aguardava. Ele não foge daquilo que o Pai programou para Ele. Jesus foi para nós um modelo de obediência. Jesus nos ensina não apenas nos ensina que a obediência ao Pai Celestial é importante, mas também como podemos ser obedientes.

Vivemos em um mundo onde a sociedade diz que o legal é transgredir. O legal é romper com a tradição, com os marcos, com as normas. Ser ajustado, “normal” não é o ideal. Enquanto a sociedade apregoa que a obediência a Deus não deve ser levada a sério, somos convocados por Cristo para uma vida de obediência, tendo o próprio Cristo como modelo.

Em segundo lugar, **a Cruz** (Marcos 9.31). Jesus demonstrou resoluta firmeza no tocante a sua morte na cruz. A cruz é mais eloquente demonstração do amor de Deus para conosco. Na Cruz Jesus me salvou – te salvou. Na Cruz nossos pecados foram castigados. Na Cruz nossa dívida foi cancelada, e agora já não pesa nenhuma condenação para nós. **John Stott** diz: “A Cruz demonstra com igual viveza tanto a **justiça de Deus** em **julgar o pecado** como a sua **misericórdia** em **justificar o pecador**”.

Em último lugar, **a Ressurreição** (Marcos 9.32). A ressurreição de Cristo é o maior milagre da história. A cruz sem a ressurreição é símbolo de fracasso e não de vitória. Se Cristo não tivesse ressuscitado, Ele não poderia ser Salvador. O apóstolo Paulo ao escrever sua carta aos Coríntios, diz que se Cristo não tivesse ressuscitado a nossa fé seria vã. Nossa pregação não teria sentido, pois anunciamos não o Cristo morto, mas o Cristo que venceu a morte e está vivo entre nós.

O que difere o Cristianismo das demais religiões é que o Cristianismo é a única religião em que seu idealizador ressuscitou. Hernandes Dias Lopes com diáfana clareza diz: “A grande diferença entre o Cristianismo e as grandes religiões do mundo é que o túmulo de Jesus está vazio. Você pode visitar o túmulo de Buda, Confúcio, Maomé, Alan Kardec, mas o túmulo de Jesus está vazio. Ele venceu a morte. Ele está vivo pelos séculos dos séculos”.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

